



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CUMPRIMENTOS DO CORPO DIPLOMÁTICO

Palácio do Planalto
6 de dezembro

A democracia brasileira procura fortalecer ainda mais os vínculos que a integram à comunidade internacional. A política externa do Brasil vem trilhando o caminho do universalismo, na busca do desenvolvimento e da paz.

30 de novembro — O Conselho Monetário Nacional cria o dólar turismo.

4 de dezembro — Em entrevista a «O Estado de S. Paulo», o Presidente Sarney afirma que «o Brasil está hoje no plano inclinado da esquerda e não há no horizonte forças capazes de reverter esse quadro». O Presidente acredita que o centro está fragmentado e «tanto empresários como políticos perderam as referências de valores permanentes do pensamento liberal».

6 de dezembro — O governo eleva impostos para contribuir para o pacto social que tenta articular.

Muito me sensibilizam os votos cordiais que Vossas Excelências me trazem, hoje, nesta cerimônia alusiva às festas de fim de ano.

Agradeço a presença de tantos representantes de países amigos do Brasil.

E agradeço muito especialmente ao senhor Núncio Apostólico as suas palavras generosas e encorajadoras.

Mais um ano está prestes a terminar.

É, portanto, um momento para reflexão sobre o caminho percorrido e os desafios que nos reserva o nosso futuro.

No plano interno, como fato relevante e definitivo, temos a consolidação do quadro institucional do País, com a promulgação da Constituição.

Devemos ressaltar, ainda, como exercício do processo democrático, as eleições de novembro, transcorridas em ordem e total liberdade.

A democracia é hoje um direito e um estado de consciência adquiridos do povo brasileiro. Algo que nos custou muito alcançar e que preservaremos com todo vigor.

No plano externo, buscamos fortalecer ainda mais os vínculos que nos integram à comunidade internacional. Nenhuma nação, grande ou pequena, pode sentir-se imune ou indiferente aos problemas internacionais. O isolamento, o exclusivismo e a busca de caminhos individuais tornam-se incompatíveis com a abrangência e a magnitude das questões que dizem respeito à paz e ao desenvolvimento.

Hoje, mais do que nunca, o imperativo da cooperação internacional é componente indissociável da política dos Estados.

Consciente dessa realidade, o Brasil vem trilhando, no campo da política externa, o seu caminho do universalismo. Em meu Governo, tenho procurado traduzir esse objetivo em ações efetivas. Abrimos cada vez mais as fronteiras do nosso relacionamento externo. Acima das ideologias, das visões distorcidas e anacrônicas, da falsa aparência de antagonismos, levamos a presença construtiva do Brasil a todos os quadrantes.

Hoje, estão na nossa Constituição os princípios fundamentais que orientam nossa política externa, trabalho de uma tradição diplomática seguida pelo Brasil ao longo de toda sua história. Princípios como a autodeterminação dos povos, a não intervenção, a igualdade entre os Estados, a solução pacífica dos conflitos, a prevalência dos direitos humanos, o repúdio ao terrorismo e ao racismo traduzem pontos de referência imutáveis em nossa conduta.

Vossas Excelências têm podido acompanhar a ênfase que venho dando à política externa durante a minha gestão. Sabem da vontade do Brasil de reforçar seus laços de entendimento e colaboração com os seus parceiros.

A normalização em nossas relações com a comunidade financeira internacional constitui, neste quadro, um resultado auspicioso. No decorrer das negociações que se desenvolveram, até o compromisso finalmente firmado, creio ter ficado muito patente o desejo do Brasil de privilegiar o diálogo, mantendo uma linha equilibrada e objetiva de comportamento. Fizemos os ajustes que nos competia fazer.

Esperamos agora de nossos interlocutores gestos e políticas mais decididas, capazes de conduzir a uma solução justa e duradoura para a questão da dívida externa, que ainda permanece como uma ameaça ao crescimento econômico, às instituições, à paz social, pela impossibilidade de atender seus custos sem graves desajustamentos internos.

Confiamos, contudo, em uma solução negociada para o problema fora de confrontos.

O grande desafio da humanidade, submetida ainda a sofrimentos e apreensões, é o de garantir bases de estabilidade e de progresso para todos os povos. Consolidar, ampliar e estender a todos os benefícios da ciência, das tecnologias, da cultura e do desenvolvimento econômico e social. Um mundo sem discriminações, livre da confrontação e voltado para a cooperação e a esperança por nós partilhada.

Há vários e significativos indícios de mudança.

As superpotências buscam novos caminhos de entendimento. Mostram-se eficazes os instrumentos da diplomacia na superação de conflitos e de tensões regionais. Revitaliza-se o papel das organizações internacionais. Vislumbramos um largo período de paz para a humanidade, com a diminuição progressiva de conflitos e a consciência de que a violência é o caminho da solução de divergências entre os povos.

Em todos os continentes, frutificam modalidades inovadoras de cooperação. A economia dos conjuntos, a ne-

cessidade de crescimento e modernização das sociedades, a busca da eficiência são elementos que redefinem as concepções e o espírito da atuação internacional dos Estados.

Posso assegurar-lhes que o Brasil participará plenamente dessas mudanças. É o seu destino e a sua vocação. É seu compromisso com os ideais de paz, democracia, justiça e desenvolvimento, que o integram de forma harmônica e construtiva na comunidade internacional.

Vossas Excelências vêm cumprindo missão de inestimável valor no Brasil. A dedicação, o entusiasmo e a competência com que se desincumbem de suas tarefas, não só junto ao Ministério das Relações Exteriores, mas, também, junto a diferentes segmentos do Governo e da sociedade brasileira, muito tem contribuído para o fortalecimento dos laços de amizade, de entendimento e de confiança entre nossos povos.

Neste instante de conagração, peço a todos os senhores que sejam portadores dos meus mais sinceros e calorosos votos do povo e do Governo do Brasil pela prosperidade de seus países, pela felicidade de seus povos e pela crescente promoção da concórdia entre todas as nações.

A todos desejo um Ano-Novo pleno de alegrias ao lado de seus familiares e de continuado êxito em suas atribuições. Que Deus nos guarde e nos ilumine a todos!